

Desvantagens

- a forragem acumulada pode perder qualidade com o tempo;
- possível aumento no custo de produção pela construção de cercas fixas, quando necessário;
- área diferida fica impossibilitada de ser utilizada por um determinado tempo (exige planejamento).

Orientações/recomendações

ONDE FAZER:

Escolher área com boa presença de espécies forrageiras nativas e que já tenha parte dela cercada, para diminuir os custos. Sempre que possível fazer uso da cerca elétrica. Em áreas de campo degradadas, o retorno das boas espécies com o diferimento é mais demorado. O tempo para a manifestação dos efeitos varia de poucos a muitos anos, dependendo da condição anterior, do tipo de vegetação, solo, clima, da competição entre as espécies e do estoque de sementes no solo (muito dependente).

Quando necessário, fazer um pastejo ou roçada da área antes do fechamento para a eliminação de macegas e arbustos.

QUANDO FAZER: há duas épocas que podem ser indicadas para a realização do diferimento:

- meados de agosto a início de dezembro (cerca de 120 dias), para beneficiar a produção de sementes das espécies de inverno e acumular forragem para uso durante as freqüentes secas que ocorrem no período do verão;

- final de fevereiro a início de junho (cerca de 90 dias), para beneficiar a produção de sementes das espécies de verão e acumular forragem para uso no período do inverno.
- O tempo de duração dependerá do comportamento da flora de cada local às variações do clima que ocorrem entre os anos. Quanto mais cedo for iniciado o diferimento de verão (final de janeiro-início de fevereiro) maior será a acumulação de forragem, assim como as perdas de qualidade.

Texto e fotos: Klecius Ellera Gomes
Editoração eletrônica: Roberto Cimirro
Tiragem: 1.000 exemplares
Agosto/2003



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 153, km 595, Caixa Postal 242, CEP 96401-970 - Bagé, RS
Fone/Fax (53) 242-8499
sac@cppsul.embrapa.br
<http://www.cppsul.embrapa.br>



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Embrapa
Pecuária Sul



Vista geral de campo natural diferido. Bagé, Novembro/2000.

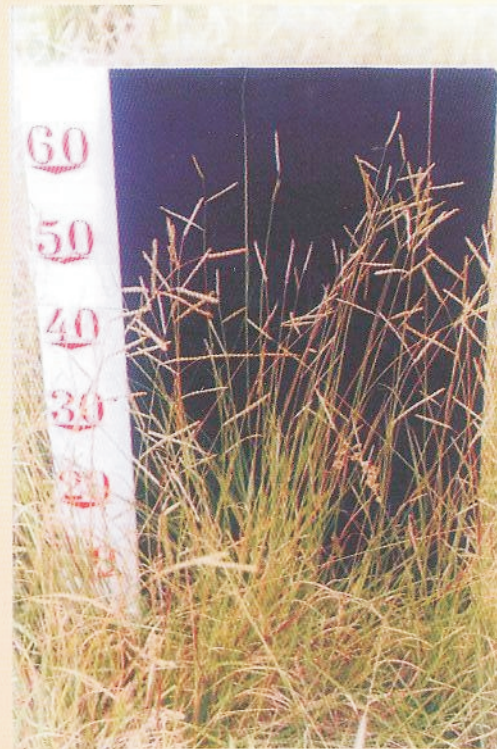
Os campos naturais sulbrasileiros apresentam excelente condição para o desenvolvimento de uma pecuária de forma sustentada, em função de serem constituídos por um grande número de gramíneas forrageiras. A maior produção de forragem é no verão, diminuindo ou paralisando o crescimento devido as baixas temperaturas no inverno, sendo considerado por isso o período crítico para a produção animal com os campos sulinos. Porém, estão sob grande pressão, com constante e intensa utilização pelos animais em pastoreio, que resulta em perda das principais espécies forrageiras nativas devida a redução do vigor das mesmas e a impossibilidade da produção de sementes.

Além disso, promove a diminuição da capacidade produtiva dos campos e a abertura da comunidade vegetal, facilitando a ocorrência de espécies não forrageiras e a perda de nutrientes do solo pela falta de cobertura vegetal.

O diferimento é uma prática de manejo de muito baixo custo que pode contribuir para a recuperação, preservação e o melhor uso dos campos naturais sulbrasileiros.

O que é diferimento?

É a retirada dos animais de uma área de campo natural de forma a promover um descanso planejado da pastagem, durante um período suficiente para a produção e queda das sementes das espécies forrageiras nativas.



Paspalum plicatulum em fase de produção de sementes em área diferida. Bagé, Novembro/2001.

Objetivos

Recuperar e melhorar a capacidade produtiva dos campos, através do aumento do vigor das plantas, da produção de sementes e da ressemeadura natural.

Possibilitar a acumulação de forragem em um período favorável para a utilização em outro, de pouco ou nulo crescimento da pastagem.

Vantagens

- recupera a flora campestre nativa;
- recupera e/ou melhora a condição da pastagem pelo aumento da frequência e participação das melhores espécies forrageiras nativas no campo natural;
- recupera a parte aérea e subterrânea das plantas e seu vigor;
- aumenta a produção de forragem da pastagem;
- diminui as perdas por erosão pelo aumento da cobertura do solo;
- aumenta o teor de matéria orgânica do solo favorecendo a infiltração e o armazenamento de água no solo;
- possibilita formar estoque de forragem no campo (feno-em-pé) nos períodos favoráveis, para utilização nos períodos críticos (frio no inverno e secas no verão);
- possibilita aumentar a produção animal por área, principalmente pela redução das perdas de peso vivo no inverno;
- prática de baixo custo;
- possibilita dar descanso no verão para áreas com pastagens cultivadas de inverno;
- possibilita maior flexibilidade para o produtor.